

COASE, R.H., The Firm, the Market, and the Law. Univ. of Chicago Press, 1988.

- "The Nature of the Firm", 1937
- "The Marginal Cost Problem", 1946
- "The Problem of Social Cost", 1960

A EMPRESA, O MERCADO E A LEI

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL (EAE 508)

Prof. Dr. Eduardo Luzio

(eluzio@usp.br)

Blog: <http://eduardoluzio.wordpress.com>

Linked In: Eduardo Luzio

Facebook (página autoral): Eduardo Luzio

Introdução

- "Economia é a ciência que estuda o comportamento humano, como a relação entre usos e recursos limitados, que por sua vez possuem usos alternativos."
- Isso faz da economia a ciência da escolha humana:
 - Produtor busca maximizar o lucro da empresa para um dado preço
 - Consumidor busca maximizar sua utilidade para uma dada renda
- Os mercados e as firmas são **instituições** que formam o **sistema econômico**
- As **leis** determinam como as atividades dos mercados e firmas são conduzidas
- E os políticos, os legisladores, como fazem suas escolhas?
- Para a teoria econômica (pré-Coase), os mercados e as firmas simplesmente existiam e não eram objeto de investigação profunda.
- Para a teoria econômica, até então, firmas transformam insumos em produtos.
- Mas por que existem empresas? O que determina o número de empresas e o que elas fazem (os insumos que compram e os produtos que vendem)? O que determina o tamanho das empresas? O seu grau de verticalização ou especialização?

Custos de Transação

- **Custos de transação (def. 1)** = o custo de se usar o mecanismo de preço, de descobrir o que as partes envolvidas querem e sob que termos, de elaborar e executar um contrato
- **Custos de transação (def. 2)** = custo de pesquisar, custo da informação, custos de barganhar e decidir, monitorar e reforçar os termos da troca
- Sem o conceito de "custos de transação", é impossível entender como o sistema econômico (firmas e mercados) funcionam e como elaborar políticas econômicas
- O comportamento dos agentes nos mercados visa minimizar os custos de transação
- Custos de transação determinam quem participa do mercado, os tipos de contratos, os produtos e serviços ofertados e a própria existência de empresas
- Custos de transação determinam o tamanho das empresas: é melhor comprar um insumo no mercado ou produzi-lo internamente?

Os Mercados e os Custos de Transação

- Os mercados são instituições que existem para facilitar trocas, reduzir os custos de transação
- Nos modelos econômicos que pressupõe a inexistência de custos de transação, os mercados não têm função
- Para garantir concorrência nos mercados, é preciso leis, regulação (ex. o Novo Mercado da BOVESPA)
- Leis, regulação existem para reduzir custos de transação e, conseqüentemente, aumentar o volume de produtos e serviços negociados
- **AS EMPRESAS / COMERCIANTES QUEREM AUMENTAR O VOLUME NEGOCIADO NOS MERCADOS, MAS QUEREM, AO MESMO TEMPO, RESTRINGIR A CONCORRÊNCIA**
- Em mercados específicos e limitados a certos produtos, vendedores e compradores podem criar e reforçar regras eficazes, ou seja, a autoregulação (*será?*)
- Mas, em mercados mais amplos, onde existem produtos diversos, varejistas e atacadistas, administrar regras de conduta é mais difícil, e os participantes do mercado precisam da legislação do Estado

O Problema do Custo Social (Coase, 1960)

- Externalidades
- Ex.: empresa poluidora: custo privado é menor do que o custo social
- A teoria econômica clássica recomenda:
 - i) tornar o empresário poluidor responsável civilmente pela poluição
 - ii) taxá-lo de acordo com a quantidade de produção e seu impacto
 - iii) descolar a fábrica para local pouco habitado
- Ou seja, a teoria econômica prevê que se uma empresa gera externalidades negativas, deve pagar por isso (ex. impostos, indenizações, investimentos)
- Se uma empresa gera externalidades positivas, deve ser recompensada (ex. subsídios)
- Coase: nenhuma destas soluções pode ser satisfatória.
- "Estamos diante de um problema de natureza recíproca."
- Se a atividade de A prejudica B, a questão que realmente importa é se deveria ser permitido a A prejudicar B, ou se deveria ser permitido a B prejudicar A!
- Este problema não deve ser analisado na margem, mas sim em seu impacto total

Teorema de Coase

- **Em concorrência perfeita, com informação perfeita e ausência de custos de transação, custos privados e sociais serão iguais (Eficiência de Pareto), independente de como os direitos de propriedade (property rights) forem definidos.**
- **Sem custos de transação, se há possibilidade de negociação entre as partes afetadas por uma externalidade e os direitos são bem definidos, não importa a quem pertença os direitos, ou os responsáveis pela externalidade, a alocação dos recursos maximizará o valor da produção**

Externalidades Positivas: Ex. Abelhas (Meade & Cheung)

Meade:

- Abelhas produzem mel, que é precificado pelo mercado
- Abelhas também polinizam plantas, mas não são pagas por este importante serviço
- Por isso, a tendência é de diminuir a população de abelhas!
- Essa tendência diminuiria não só a polinização, mas também a produção de mel!

Cheung:

- Nos EUA, a indústria de polinização gera US\$ 15 bilhões de receitas por ano
- Há um mercado porque os custos de transação são baixos:
 - Abelhas não voam longe, portanto o fazendeiro que contrata o serviço sabe que estará internalizando a externalidade
 - O "abelheiro" fica com as receitas do mel

Externalidades Negativas: Poluição do Ar x Vacinas contra Gripe

- Quem sofre com as externalidades negativas da poluição? Quanto é o prejuízo causado?
- Não é óbvio...
- A quem deveria pertencer o direito de poluir?
- As fábricas deveriam pagar por poluir? Ou...
- Os vizinhos deveriam pagar as fábricas por não poluírem?

- Quem sofre com as externalidades negativas do espirro de alguém gripado no metrô? Quanto é o prejuízo causado?
- Não é óbvio...
- Quem pegou a gripe? Quanto a gripe lhe custou?
- A quem deveria pertencer o direito da vacina?
- As pessoas deveriam me pagar por tomar a vacina? Ou...
- Eu deveria pagar os outros por não ter tomado a vacina?
- O gripado é um poluidor!!!!
- **O mercado não consegue resolver essas questões, se há altos custos de transação e direitos mal definidos**

Externalidades Negativas: Ferreiro x Médico

- Suponha uma clínica médica vizinha a um ferreiro barulhento

	Médico	Ferreiro
Silêncio	\$400	\$0
Barulho	\$0	\$800

- Se o Ferreiro não puder operar por fazer barulho, o Médico ganha \$400 / dia em consultas
- Se o Médico não atender ninguém por causa do barulho, a Ferreiro ganha \$800 / dia
- Portanto, do ponto de vista da sociedade, é melhor a clinica fechar e deixar o ferreiro fazer barulho, pois assim maximizaria o ganho total (\$800), independente de quem faça o que
- ❖ Agora, suponha que os direitos estejam definidos de maneira que o Médico tenha o direito ao silêncio. Em uma abordagem a lá Pigou, para ter o direito a fazer barulho, o Ferreiro deve indenizar o Médico em \$400

	Médico	Ferreiro
Silêncio	\$400	\$0
Barulho	\$400	\$400

- Neste caso, é melhor o Ferreiro continuar a fazer barulho e indenizar o Médico

Externalidades Negativas: Ferreiro x Médico

- Agora suponha que o Ferreiro tenha o direito de fazer barulho... E o Médico não tem dinheiro suficiente para indenizá-lo para não fazer barulho

	Médico	Ferreiro
Silêncio	\$400	\$0
Barulho	\$0	\$800

- Novamente, do ponto de vista da sociedade, é melhor a clinica fechar e deixar a ferreiro trabalhar com barulho, pois assim maximizaria o ganho total (\$800)
- De novo, a melhor solução é fazer barulho, independente a quem pertence o direito!

Sem custos de transação, se há possibilidade de negociação entre as partes afetadas por uma externalidade e os direitos são bem definidos, não importa a quem pertença os direitos, ou os responsáveis pela externalidade, a alocação dos recursos maximizará o valor da produção

- Mas, existe um efeito distributivo...

Externalidades Negativas: Ferreiro x Médico

- Agora suponha que o Médico possa investir em paredes acústicas por \$ 50, de modo que o barulho do Ferreiro não o afete

	Médico	Ferreiro
Silêncio	$\$400 - \$50 = \$350$	\$0
Barulho	\$0	\$800

- Aqui, houve um ganho para a sociedade, pois o ganho social será de \$1.150!
- Portanto, uma possibilidade alternativa à indenização (ou a um imposto) gera mais valor à sociedade
- Neste exemplo, COASE demonstra que as externalidade tem uma natureza recíproca:
 - O Ferreiro gera uma externalidade ao Médico (barulho), e...
 - O Médico gera uma externalidade ao Ferreiro (silêncio)!
 - Ou seja, quem é que esta criando a externalidade?

O Problema do Custo Social (Coase, 1960)

- O problema das externalidades não é o fato de serem "externas", mas que os custos de transação são caros e os direitos são definidos de maneira imprecisa
- Economistas pensam os fatores de produção como unidades de insumos, de trabalho... **Os advogados pensam os fatores de produção como uma cesta de direitos**
- Custos de transação afetam o modo como estes direitos podem ser exercidos.
- Problema do Custo Social = como as leis afetam o funcionamento dos sistemas econômicos
- Se o governo consegue definir direitos e reduzir os custos de transação, a solução está na criação de novos mercados para reduzir problemas de externalidade!!!
 - Ex. Créditos de Carbono
 - Ex. Máscaras usadas por gripados no Japão
 - Ex. Aplicativo que captura colmeias indesejadas

Teorema de Coase (NOLL, Handbook IO, Cap. 22)

- Quando há informação imperfeita e custos de transação, regulação pode ser ineficaz.
- Grupos de interesse podem capturar lucros monopolistas (*rents*)
- Falhas de mercado = condições para o equilíbrio competitivo não são satisfeitas e é gerado um dead-weight loss
- Exemplos de falha de mercado:
 1. **Monopólio natural**
 2. **Informação imperfeita.** Informações caras e complexas podem gerar decisões ineficazes para consumidores, produtores e investidores. Reguladores podem ajudar de duas maneiras: i) aumentar a oferta de informações; ii) definir padrões mínimos
 3. **Externalidades e bens públicos** = benefícios ou custos são recebidos por terceiros, que não estão envolvidos na transação. Ex. meio ambiente, frequência eletromagnética, universalização da eletricidade e telefonia.
 4. **Scarcity rents** (Ex. recursos naturais não renováveis e imóveis)
 5. **Competição predatória** = uma indústria que não é um monopólio natural, entretanto não alcança o equilíbrio competitivo. São indústrias onde firmas são míopes em suas decisões de investimentos e a capacidade é "lumpy". Ex. nos anos 1930, dizia-se que era o transporte aéreo, o que posteriormente foi contestado.

Um mundo sem custos de transação

- Um mundo sem custos de transação seria tão bizarro quanto o mundo sem atritos...
- Não haveria razões econômicas para a existência de empresas.
- As leis não importariam, uma vez que as pessoas poderiam combinar, subdividir, adquirir direitos privados